

Tema livre:

Aprendizados e inquietações dos licenciados de história com a experiência da pesquisa no ano final do ensino fundamental

Por Júlia Silveira Barbosa¹, Douglas Bandeira Ramos²

A proposta desta reflexão é construída a partir da experiência adquirida no PIBID no Colégio de Aplicação da UFRGS junto ao componente curricular de Estudos Latino-americanos. Pretendemos pensar a relação que se estabeleceu entre a prática desenvolvida como orientadores de trabalho de conclusão para turmas do nono ano, e as aprendizagens adquiridas sobre a vida escolar. Nossa metodologia de trabalho neste relato incluirá o uso de referenciais teóricos da área da educação, e as reflexões serão pautadas na experiência como orientadores.

Introdução

É a partir do primeiro momento em sala de aula que surgem inquietações dos licenciandos, e a busca por respostas. Tivemos a oportunidade de sermos bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) antes do estágio obrigatório. Somos estudantes de licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estávamos cursando o quarto semestre no momento da prática docente realizada. Tivemos o desafio de uma experiência única no Colégio de Aplicação da UFRGS, que possui muitos diferenciais em relação a outras instituições públicas de ensino. A experiência se fez peculiar, visto que no último trimestre das turmas finais no ensino fundamental atuamos como orientadores de trabalho de conclusão.

O presente relato de prática é escrito a partir da nossa atuação focada na orientação dos trabalhos de conclusão e as consequentes inquietações e indagações geradas a partir disso, principalmente com relação às escolhas feitas pelos alunos como suas temáticas para os trabalhos de conclusão. Será dada ênfase às reflexões e questionamentos que surgiram a partir da experiência pedagógica que vivenciamos no PIBID. O texto será dividido em três momentos: inicialmente, será feita uma introdução contextualizando a prática desenvolvida e a escola, relatando as especificidades do Colégio de Aplicação, e a disciplina de Estudos Latino-Americanos, da qual fomos auxiliares. O

¹ Estudante de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Estudante de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

segundo subtítulo servirá para relatar e problematizar as inquietações que surgiram com as escolhas temáticas para as pesquisas do trabalho de conclusão, salientando-se o respeito que o professor deve ter com o saber dos educandos. Em terceiro lugar, serão destacadas as reflexões que nos foram permitidas a partir da orientação nas pesquisas. É aqui que iremos levantar as nossas inquietações acerca das condições básicas de conhecimento que a universidade nos oferece, e o desafio da docência que o PIBID nos proporcionou.

Uma experiência única no Colégio Aplicação

O primeiro e importante contato com o exercício da docência que tivemos foi no início do quarto semestre de graduação em licenciatura em história na UFRGS por intermédio do PIBID. Desde 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência possibilita essa primeira interação do aluno licenciando junto às instituições de ensino da rede pública antes dos estágios obrigatórios, o que torna possível já no início da graduação essa experiência da prática docente nas escolas, ambiente em que o futuro professor irá atuar após a sua formação, porém na graduação esse contato se limita aos estágios, por isso a importância do PIBID para os alunos de licenciatura. A Escola a qual iniciamos enquanto professores de história foi o Colégio de Aplicação da UFRGS.

O Colégio de Aplicação (CAP) é uma instituição que teve suas atividades iniciadas em 1954 com o objetivo de desenvolver e aprimorar a prática docente de estagiários licenciandos da Universidade, aliando a formação teórica com a prática pedagógica. A escola passou por diversas localidades até se firmar no Campus do vale. O CAP enquanto instituição de ensino se destaca por sua educação de qualidade e por seu currículo, visto que há disciplinas eletivas, projetos educacionais, disciplinas de línguas estrangeiras, atividades no turno inverso, oficinas que ensinam a pesquisar, laboratórios específicos, infraestrutura da Universidade a disposição e professores mestres e doutores e que dispõem de tempo para o planejamento das aulas. Essas características tornam o CAP uma instituição de ensino atípica das demais, infelizmente. Contudo, é no Colégio de Aplicação que, de fato, demos os primeiros passos enquanto professores de História.

A nossa atuação no Aplicação ocorreu nos oitavos e nonos anos do ensino fundamental na disciplina de Estudos Latino-Americanos. Nas primeiras semanas assistimos às aulas que eram ministradas por dois professores,

um de história e uma de geografia, e também ajudávamos no planejamento e seleção de materiais didáticos na construção das aulas. No início do último trimestre letivo a nossa atuação ficou especificamente na orientação dos trabalhos de conclusão dos nonos anos. A disciplina de Estudos Latino-Americanos é um componente curricular obrigatório nos oitavos e nonos anos do fundamental no CAP, sendo que no nono ano é feito um TCC pelos alunos. Em cada trimestre há uma temática específica a ser trabalhada, como aspectos culturais, geográficos e sociais. O diferencial da disciplina está na sua forma de abordar os conteúdos que geralmente não fazem parte de um currículo genérico, onde a maior dificuldade é encontrar materiais, portanto, utilizam-se músicas, filmes e textos produzidos pelos bolsistas e outros diversos materiais que dão suporte para a construção deste conhecimento interdisciplinar sobre a América Latina. Focaremos na nossa atuação enquanto orientadores.

As duas turmas de nonos anos do CAP foram divididas em grupos que deveriam ser orientados por um bolsista do PIBID. Sendo assim, há o trabalho final que possibilita um tema de escolhido pelos estudantes que envolva a “América Latina no século XXI”.

O processo de orientação permaneceu pelo trimestre inteiro e através de relatórios os trabalhos foram se desenvolvendo. Inicialmente, ajudamos na escolha do tema, posteriormente colaboramos com a escrita e a produção da pesquisa e no fim com a produção dos slides, visto que a última aula da disciplina foi a apresentação dos trabalhos no auditório da geociências da UFRGS no campus do vale.

A orientação aos trabalhos de conclusão nos permitiram reflexões acerca da relação do mundo externo com a escola, onde percebemos através das temáticas escolhidas, as demandas atuais de discussões que os alunos experienciam, junto ao mundo midiático que os rodeia.

Cada grupo tinha o livre arbítrio de escolher um tema, desde que estivesse relacionado à América Latina no século XXI. O tema também deveria ser viável para pesquisa em um trimestre e que fosse de interesse comum a todos os integrantes. Ao invés de escolherem temas que não fossem relevantes socialmente e que não tivessem um grau alto de dificuldade para a pesquisa, os alunos de nono ano do fundamental nos surpreenderam e fizeram escolhas de temas polêmicos e muito atuais, tais como: LGBT's na mídia, ocupações das escolas secundaristas e suas reivindicações, e o padrão de beleza midiático atual.

As escolhas temáticas e o respeito ao saber dos educandos

O cotidiano do professor acarreta diversas aprendizagens no decorrer do exercício da sua carreira. Sejam estas obtidas através de novas pesquisas para aprimorar os seus conhecimentos lógicos ou saberes adquiridos sobre a prática educativa. Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire escreve sobre o ensinar e os saberes que o docente deve haver. Na nossa situação como orientadores de pesquisa foi importante entender que existe o saber dos educandos. Sendo assim caracterizado e refletido sobre o mesmo autor:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela –saberes socialmente construídos na prática comunitária- mas também [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (2015, p.31)

Salienta-se que o saber escolar e o saber dos educandos fazem-se complementares, mas possuem origens diversas. O primeiro é construído a partir dos currículos e das aulas dentro da instituição de ensino. O outro, como caracterizado acima, é um saber socialmente construído, sendo acarretado por influências externas à escola. O momento pedagógico da pesquisa nos fez refletir sobre esses diferentes saberes, e aprender a respeitá-los no momento de decisão das temáticas para os trabalhos de conclusão.

O que queremos dizer é que por ser um tema livre, desde que abordasse a América Latina no século XXI, houve o desafio da procura por uma temática subjetiva para os integrantes dos grupos. A nossa inquietação nesse momento surgiu com os temas polêmicos escolhidos. Desta maneira, refletimos que as instituições de ensino, principalmente as de educação básica, priorizam o conhecimento escolar, entretanto deve-se perceber que no âmbito educacional há presença dos saberes dos educandos, advindos dos seus contextos de experiências de vida.

Notamos que há relação nas escolhas temáticas com o contexto político, e com a busca dos estudantes pela identidade própria. São nesses pontos que concluímos que há influências externas, sejam estas as telenovelas, os sucessos musicais da atualidade, e os debates da comunidade.

Em primeiro momento, os trabalhos de conclusão que envolviam aspectos sociais e as relações de grupos minoritários na sociedade desenvolveram a busca pela identidade e o direito de ser quem se é, como um integrante social que deve ser respeitado e escutado. As escolhas temáticas que representam o que está sendo dito são: “O padrão racista midiático de beleza no Brasil e na Argentina” e “A representatividade LGBT na teledramaturgia brasileira em *A Força do Querer*”. O grupo que abordou o racismo se fazia majoritariamente por estudantes negros, meninas e meninos que inclusive não queriam escrever so-

bre o racismo, mas que ao decorrer da pesquisa sobre o padrão de beleza em alguns países latino-americanos escolhidos para o trabalho, concluíram que era preciso discutir sobre o racismo velado nas produções midiáticas. Sendo assim, a principal discussão desse trabalho de conclusão abordava os padrões de beleza nos meios de comunicação. Pesquisaram propagandas, e concluíram que nelas as mulheres brancas que são protagonistas. No dia da apresentação, os slides continham imagens de propagandas racistas, mas também mensagens como “mulher negra, você é linda” ou “tire o seu padrão racista de mim”, sendo o grupo que teve o maior tempo de debate entre os colegas ouvintes sobre a temática. Concluímos que houve a busca pelo respeito da identidade, mas principalmente a busca pela representatividade. Na última década o movimento negro tem se fortalecido através das redes sociais e ensinando crianças e adultos negros a se amarem.

O segundo grupo surpreendeu-nos também. A escolha do tema também envolvia a representatividade para outro grupo minoritário. Com a influência da telenovela “A Força do Querer” e os novos sucessos musicais como Pablo Vittar, a comunidade LGBT virou assunto entre as rodas de conversa dos colegas. Assim, pesquisas que envolviam um estudo sobre gênero e sexualidade se fizeram inúmeras, mas relataremos apenas sobre essa escolha temática, visto que orientamos este grupo. O foco desse trabalho de conclusão se fazia justamente na telenovela citada, que foi transmitida pela emissora Globo, e teve alto índice de audiência. Buscaram personagens e suas histórias para aprenderem sobre os conceitos de gênero que utiliza o movimento LGBT. Pesquisaram sobre a transsexualidade, e suas categorias. Assim sendo, no dia da apresentação ensinaram aos colegas as diferenças entre transgênero, dragqueen e travesti.

Para outro momento, o terceiro grupo orientado fez a escolha por um tema político. Aqui observamos como o contexto político também influencia o saber dos educandos. Muito discutido entre telejornais e redes sociais, o assunto polêmico escolhido foi o processo do movimento de ocupações que ocorreram durante o ano de 2016. O tema foi “As ocupações de 2016 no Colégio de Aplicação”, e conforme o título pesquisaram o processo de ocupação dos estudantes do colégio. Buscaram imagens e relatos para a discussão do ponto de vista favorável à ocupação. Sabemos que a influência surgiu pela intensidade que se teve de ocupações pelo Brasil no ano de 2016. Sendo um movimento político, teve estudantes secundaristas e do ensino superior como protagonistas, por reivindicações de melhorias na educação brasileira e contra a PEC 241, além da Reforma do Ensino Médio.

Inquietações dos licenciandos para o futuro

A partir do desafio de orientar os trabalhos de conclusão, nos indagamos principalmente em dois tópicos: qual o propósito do curso superior de licenciatura, e o quanto importante é o momento pedagógico primário para a graduação. E o segundo, que se fez sobre quais são os desafios para a carreira de professor.

A experiência que o PIBID nos proporcionou se fez importante, e complementar para a graduação. Eis que foi uma oportunidade para articularmos a formação teórica e a prática pedagógica. Como estudantes do quarto semestre, não obtivemos todas as disciplinas obrigatórias do curso de História, mas já estudamos uma parcela dos conteúdos. Assim sendo, não podemos ainda discutir de maneira aprofundada as carências do currículo atual do curso na UFRGS. Entretanto, já podemos escrever as nossas inquietações a partir da experiência prática, e colocarmos indagações para o futuro.

Percebe-se que os tópicos selecionados são conexos. Aqui se faz uma discussão sobre a teoria e a prática do estudante de licenciatura. Antes do exercício pedagógico se faz preciso um conhecimento sobre o conteúdo, que advém com os estudos dos licenciandos a partir das disciplinas da faculdade. Entretanto, sublinha-se que para a carreira docente, são fundamentais o saber escolar e o saber dos educandos também. Nessa relação há a fusão de todos os saberes, que surgem primeiramente com a teoria, e após são aplicados nas salas de aula. Visto como afirma SILVA:

[...]Porque entendemos que a profissão docente não pode mais ser reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e às técnicas para transmiti-los, haja vista que a perspectiva, o significado do saber escolar (aquele considerado erudito, um saber de classe) define-se atualmente, no diálogo com o saber dos alunos, com a realidade objetiva em que as práticas sociais se produzem. (2010, p.59)

O ensino superior, sobretudo os cursos de licenciatura não prometem o aprendizado total de todo o conhecimento científico já produzido. Contrariando, ele nos oferece as condições básicas para produzirmos o conhecimento próprio. Cabe ao graduando ou licenciando a continuação dos seus estudos para uma futura especialização. Nesse relato de prática não nos cabe contrariar ou favorecer a teoria educativa ou os currículos da faculdade, mas questionar a relação dos saberes antes citados.

Como dito no terceiro parágrafo, a teoria e a prática se fazem complementares para o exercício da carreira docente. O desafio como bolsitas do PIBID nos permitiu indagações a respeito do exercício pedagógico. Primeiramente, será que cabe apenas o conhecimento histórico para a sala de aula? E afirmamos que não, como temos argumentado durante todo o relato de prática. Acrescentamos também que possivelmente o nosso aprendizado sobre o saber escolar e o saber dos educandos só nos foi permitido por estar dentro da sala de aula. Então cabe questionar que

há aprendizados somente percebidos na prática docente? Não cabem apenas teorizações sobre comportamentos dos educandos, é preciso que o estudante de licenciatura se impacte com a realidade das instituições de ensino, os currículos escolares, e especialmente com os estudantes da escola. Concluimos como SILVA,

Entretanto, no cotidiano da sala de aula a prática não se dá de forma idealizada como é ensinada nos cursos de formação inicial. São muitas situações divergentes que, não sabendo como lidar, haja vista que não “aprendeu”, o educador passa a optar por novas formas de agir. Pode-se concluir que este tipo de paradigma – da racionalidade técnica, não considera a complexidade dos fenômenos educativos. (2010, p.60).

Em outro tópico, compete a nossa reflexão sobre o que é ser professor. Cabe apenas o ensinar para a carreira docente? O nosso momento pedagógico permitiu-nos de entender que ser professor é distante de apenas transferir conhecimento. Conforme FREIRE:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (2015, p. 47).

Assim sendo, concluimos que há inúmeras tarefas e situações para o professor: ele é capaz de silenciar os estudantes, ser mediador de conflitos, provocar pensamentos e reflexões, ajudar em situações necessárias, mas obrigatoriamente tem o dever de educar. Em outro ponto, focalizando no indivíduo professor, nos indagamos: Será que não há o dever de aprimorar os seus conhecimentos? E assim surge a figura do professor-pesquisador, da qual nos fizemos presentes ao colaborar como orientadores para os trabalhos de conclusão. Ao afirmar que professor é na essência pesquisador, DEMO salienta que ser professor é ser um profissional da reconstrução do conhecimento, e ainda acrescenta:

Ser professor é substancialmente saber “fazer o aluno aprender”, partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem sucedida. Somente faz o aluno aprender, o professor que bem aprende. Pesquisa é, pois, razão acadêmica crucial de ser. (2001, p.5-6)

Firmamos que nos fez necessário pesquisarmos juntamente com os estudantes do nono ano, para compreendermos as inquietações deles com as temáticas escolhidas. Para intervir é preciso conhecer as realidades e as subjetividades dos estudantes, entretanto, o conhecimento sobre surge com pesquisas. Este é um dos desafios da prática docente, que deve fazer parte do cotidiano do professor. Não nos basta o conhecimento histórico apenas aprendido na faculdade, é indispensável que continuemos a pesquisar e a

aprender, seja através de saberes científicos ou saberes dos educandos. Por fim, ao professor cabe estar disposto para as novas aprendizagens.

Considerações finais

Essa experiência inicial, portanto, mesmo que de curta duração nos possibilitou entender de uma maneira inicial as facetas do exercício da docência e impreterivelmente contribuirá no desenvolvimento dos futuros professores que seremos. As primeiras impressões, a ansiedade, o planejamento das aulas, o contato com os estudantes e, sobretudo, a atuação enquanto orientadores foram situações enriquecedoras para a nossa formação. Além disso, o exercício docente nos fez refletir, pensar e desenvolver inquietações a respeito da relação estudante\professor e os saberes particulares trazidos do exterior à instituição de ensino, desenvolvidos a partir dos meios difusores de informação e conhecimento. Refletimos também a respeito do curso de licenciatura, e a relação da teoria com a prática, se é suficiente o conhecimento histórico para formar profissionais da educação aptos a lecionarem. Concluimos que é preciso enfrentar a complexidade social e política do mundo escolar. Por fim, agradecemos a oportunidade que o PIBID ofereceu-nos como primeiro momento pedagógico.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, Hannah. **A crise na Educação.In:Entre o passado e o futuro.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf> (Acesso em 20/02/2018)

DEMO, Pedro. **Professor/Conhecimento.** UnB, 2001. Disponível em: <http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fProfessor_Conhecimento.pdf> (Acesso em fevereiro de 2018)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 50ª Edição. Rio de Janeiro, São Paulo. Editora Paz e Terra, 2015.

SILVA, da Vieira Arlete. A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. **Revista Espaço Acadêmico.** Vol. 112.p. 58-66. Setembro de 2010. Disponível em:

<<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/revistaespa.pdf>>(Acesso em fevereiro de 2018)

UM POUCO DA HISTÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/institucional/historia/>> (Acesso em fevereiro de 2018)